

Sumário	Pág.
■ Economia Internacional	1
■ Estados Unidos	1
■ Economia Brasileira.....	3
■ Calendário econômico.....	10

Acompanhamento semanal
23 a 27 de agosto de 2010

Economia Internacional

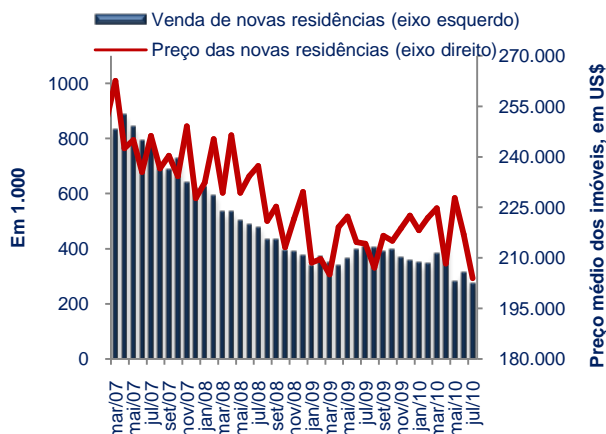
Estados Unidos da América

■ Mercado imobiliário

Venda de imóveis novos: as vendas de imóveis novos nos Estados Unidos caíram 12,4% em julho, para uma taxa anualizada de 276 mil residências, descontados os fatores sazonais, ante 315 mil em junho (número revisado). Na comparação com julho de 2009, quando as vendas foram estimadas em 408 mil, houve uma queda de 32,4%.

A mediana do preço de novas casas vendidas em julho caiu 6%, para US\$ 204 mil, ante US\$ 217 mil (número revisado) em junho. O preço médio de venda recuou 5,2%, para US\$ 235,3 mil, ante US\$ 248,3 mil (número revisado) em junho.

Evolução das vendas de residências novas e da mediana dos preços



Fonte: U.S. Department of Commerce

O número ajustado sazonalmente das estimativas de casas novas à venda no final de julho foi de 210 mil, o que representa um estoque correspondente a 9,1 meses, considerando o ritmo de vendas atual.

Venda de imóveis usados: as vendas de imóveis usados nos Estados Unidos recuaram 27,2% em julho em relação a junho, para uma taxa anualizada de 3,83 milhões de unidades, já descontados os fatores sazonais. As vendas anualizadas em junho somaram 5,26 milhões de unidades (dados revisados).

Evolução das vendas de residências usadas e preços médios



Fonte: U.S. National Association of Realtors

O preço médio de venda dos imóveis usados subiu 2,2% em julho na comparação com julho de 2009, para US\$ 232,2 mil. Em relação a junho, o preço médio subiu 0,96%.

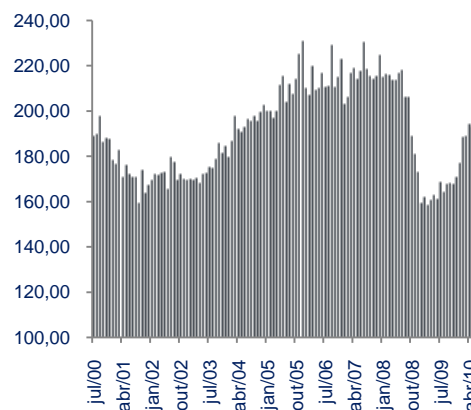
Os estoques de imóveis, que medem a quantidade de unidades disponíveis para venda, subiram 2,5% em julho em relação a junho, para 3,984 milhões de unidades, pela taxa anualizada. Pelo ritmo de vendas atual, o estoque teria uma duração média de 12,5 meses.

Indicadores industriais

Pedidos de bens duráveis: os pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos subiram 0,3%, ou em US\$ 600 milhões, para US\$ 193 bilhões em julho. No mês anterior, o indicador caiu 0,1% (dados revisados). Excluída a categoria transportes, o índice de novos pedidos recuou 3,8%. Exceto defesa houve uma alta de 0,3% em julho em relação a junho.

Encomenda de bens duráveis

Em US\$ Bilhões



Fonte: U. S. Census Bureau

■ Confiança do consumidor subiu para 68,9 pontos

A confiança do consumidor americano, medida pela Universidade do Michigan mostrou que o índice que mede esse sentimento ficou em 68,9 neste mês, depois dos 67,8 de julho.

O indicador referente às condições correntes se situou em 78,3 em agosto, passando os 76,5 de julho. O índice de expectativas teve uma ligeira melhora entre julho e agosto, indo de 62,3 para 62,9.

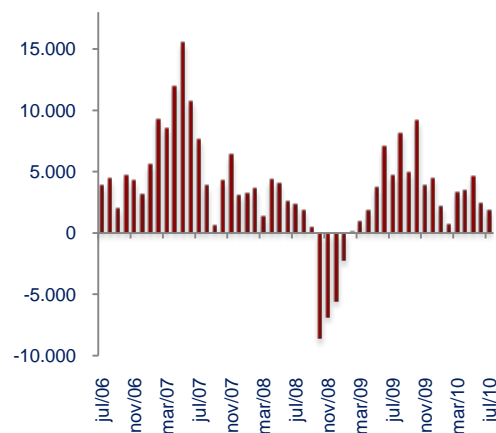
Economia Brasileira

■ Setor externo em junho

Balanco de pagamentos: o balanço de pagamentos registrou superávit de US\$1,8 bilhão em julho. As transações correntes foram deficitárias em US\$4,5 bilhões, acumulando déficit de US\$43,8 bilhões nos últimos doze meses, equivalentes a 2,24% do PIB. A conta de serviços apresentou déficit de US\$2,7 bilhões no mês, 85,8% superior ao registrado em julho de 2009. A conta de viagens internacionais registrou despesas líquidas de US\$1,1 bilhão, ante déficit de US\$600 milhões em julho do ano anterior, com aumento de 47,1% nos gastos efetuados por brasileiros no exterior e redução de 1,5% nas despesas de turistas estrangeiros no País.

Evolução do Balanço de Pagamentos brasileiro

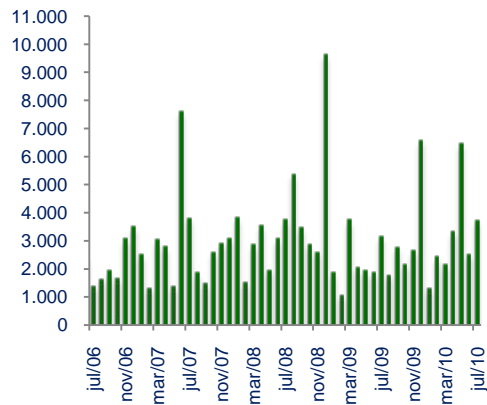
Em US\$ milhões



Fonte: BACEN

Investimentos Estrangeiros Diretos: somaram ingressos líquidos de US\$2,6 bilhões. Os ingressos líquidos em participação no capital de empresas no País, incluídas as conversões em investimentos, atingiram US\$2,6 bilhões, enquanto aqueles referentes aos empréstimos intercompanhias totalizaram US\$70 milhões.

Evolução do Investimento Estrangeiro Direto, em US\$ milhões

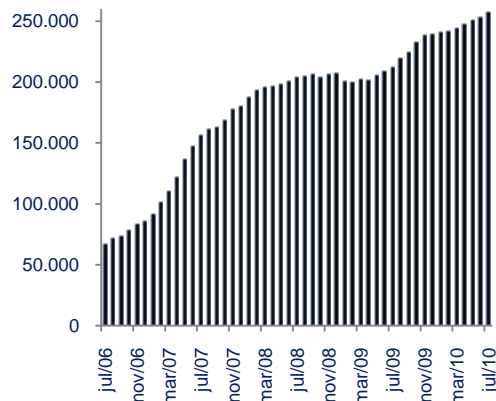


Fonte: BACEN

Investimentos Estrangeiros em Carteira: os investimentos estrangeiros em carteira apresentaram ingressos líquidos de US\$5,8 bilhões no mês. Os investimentos em títulos de renda fixa negociados no País e em ações negociadas no País e no exterior registraram ingressos líquidos de US\$3,1 bilhões, montante equivalente ao de junho de 2010.

Dívida externa: em julho, a dívida externa total somou US\$235 bilhões, com elevação de US\$10,2 bilhões em relação à posição estimada para o mês anterior. No mesmo período, a dívida de longo prazo totalizou US\$185,7 bilhões, com aumento de US\$2,7 bilhões, e a de curto prazo atingiu US\$49,6 bilhões, com ampliação de US\$7,5 bilhões.

Evolução das reservas cambiais do Brasil, em US\$ milhões



Fonte: BACEN

Reservas internacionais: em julho, as reservas internacionais somaram US\$257,3 bilhões em julho, US\$4,2 bilhões superiores em relação ao estoque do mês anterior.

Nossa expectativa: o déficit externo tem se deteriorado gradativamente, mas ainda está longe de ter o poder de detonar uma crise no balanço de pagamentos, como ocorreu no passado. O aumento do déficit em transações correntes está sendo impulsionado basicamente pela queda dos grandes saldos comerciais. A aquecida demanda doméstica, também estimulada pelo aumento dos gastos públicos, tem feito com que a velocidade do aumento das importações, em torno de 45% no primeiro semestre, seja o dobro do avanço das exportações. Com isso, estima-se que o saldo comercial possa encolher para US\$ 13 bilhões em 2010, ou US\$ 12,3 bilhões a menos que o resultado do ano passado.

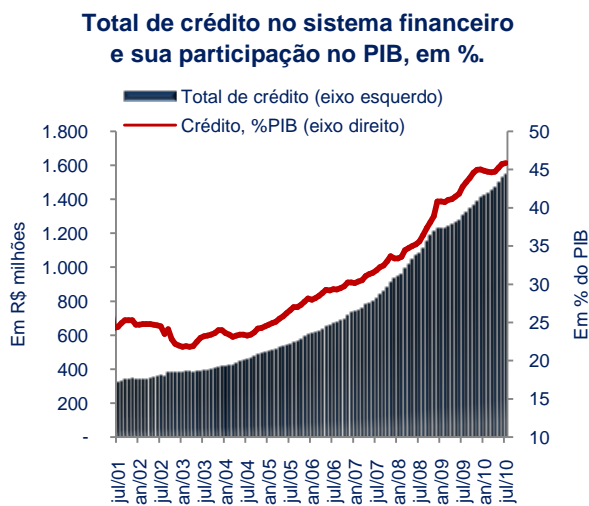
Fatores externos colaboram adicionalmente para a piora das transações correntes. Os investimentos externos diretos diminuiriam expressivamente pela difícil situação econômica em que se encontram grandes investidores como EUA, Espanha, Reino Unido, França e outros. Nos sete primeiros meses do ano, o IED líquido atingiu US\$ 14,7 bilhões, um ritmo que tornará difícil a consecução da projeção de US\$ 38 bilhões feita pelo Banco Central. Esses números podem mudar repentinamente, porém, desde que saia ainda este ano a gigantesca capitalização da Petrobras.

Os fatores negativos de um déficit externo crescente são claros. Há maior dependência de capitais de curto prazo e de investimentos que podem sair do país rapidamente, como as aplicações em ações e títulos de renda fixa, ultimamente uma das prediletas do capital externo. Em períodos de incertezas, o movimento desses capitais provoca grandes e nocivas oscilações na taxa de câmbio, que hoje não assustam muito graças aos US\$ 260 bilhões acumulados em reservas internacionais. O problema no curto prazo é que a deterioração das contas externas não se traduziu até agora em desvalorização do real, o seu corretivo automático. A melhoria das exportações é vital e poderia colocar o déficit externo no seu devido lugar.

Evolução positiva do crédito

Operações de crédito: o estoque total de crédito do sistema financeiro, incluídas as operações com recursos livres e direcionados, atingiu R\$1.548 bilhões em julho, ao avançar 1,2% no mês e 18,4% em doze meses. A relação crédito/PIB atingiu 45,9%, comparativamente a 45,7% no mês anterior e a 42,8% em julho de 2009.

Participação dos bancos: a distribuição do crédito segundo o controle de capital das instituições financeiras permaneceu relativamente estável, com a participação dos bancos públicos recuando de 42,3% em junho, para 42,2% em julho e a das instituições estrangeiras subindo 0,1 p.p., para 17,7%, enquanto a dos bancos privados nacionais se manteve em 40,1%.



Fonte: BACEN

Recursos direcionados: as operações com recursos direcionados totalizaram R\$524,2 bilhões, com expansões de 2,3% no mês e de 28,8% em doze meses. Os financiamentos do BNDES, que correspondem a 61,5% do segmento, somaram R\$322,2 bilhões, com incrementos de 2,5% no mês e de 30,2% em doze meses, assinalando-se o aumento mensal de 4,7% nas operações concedidas por intermédio de repasses de instituições financeiras. O crédito habitacional, que responde a 21% do crédito direcionado, atingiu R\$110,3 bilhões, com evolução mensal de 4% e alta de 51,1% em doze meses.

Taxa média de juros: a taxa média de juros das operações que compõem o crédito referencial situou-se em 35,4% a.a., com acréscimo de 0,8 p.p. no mês e redução de 0,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesse contexto, o *spread* bancário alcançou 24,3 p.p., assinalando-se incremento de 0,8 p.p. no mês e retração de 2,5 p.p. em doze meses.

Inadimplência: a inadimplência do crédito referencial, considerados os atrasos superiores a noventa dias, apresentou estabilidade no mês, situando-se em 5%, mantendo, entretanto, a trajetória decrescente em relação ao ano anterior, com queda de 0,8 p.p. no período de doze meses. Os percentuais de atrasos dos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas mantiveram-se em 6,5% e 3,6%, respectivamente.

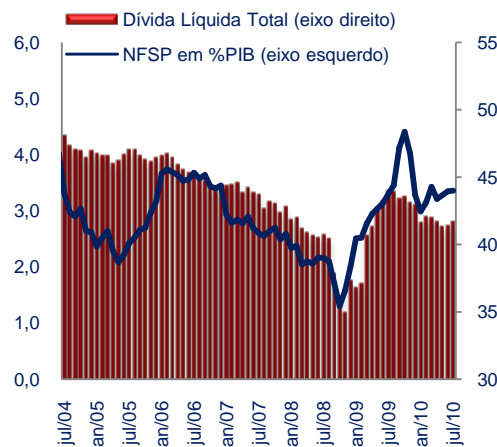
Nossa perspectiva: as operações de crédito do sistema financeiro mantiveram expansão em junho. No entanto, sua evolução apresentou desaceleração pelo terceiro mês consecutivo. O estoque total da dívida no sistema financeiro continua crescendo, mas num ritmo menor a cada mês. A variação mensal do saldo dos empréstimos foi de 1,2% em julho, ante 2,2% em junho e 2% em maio. Os números confirmam a tendência de economia menos aquecida e está em linha com o que aconteceu com a atividade econômica no segundo trimestre do ano. No entanto, a expectativa do Banco Central para a evolução do crédito em 2010 permanece em crescimento anual de 20%.

Contas Fiscais

Resultado Primário: em julho, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$2,5 bilhões. No ano, o superávit acumulado alcançou R\$42,6 bilhões (2,14% do PIB), comparativamente a R\$38,4 bilhões (2,18% do PIB) nos primeiros sete meses do ano anterior. No acumulado em doze meses, o superávit alcançou R\$68,6 bilhões (2,03% do PIB), reduzindo-se 0,04 p.p. do PIB em relação ao acumulado até junho.

Resultado Nominal: o resultado nominal do setor público, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, registrou déficit de R\$14,3 bilhões em julho. No acumulado no ano, o resultado foi deficitário em R\$65,5 bilhões (3,29% do PIB), elevando-se 0,07 p.p. do PIB em relação ao déficit registrado no mesmo período de 2009. No acumulado em doze meses, o déficit atingiu R\$113,5 bilhões (3,36% do PIB), comparativamente a R\$112,2 bilhões (3,35% do PIB) registrados no acumulado até junho.

Dívida líquida e Necessidade de Financiamento do Setor Público, em % do PIB



Fonte: BACEN

Dívida líquida do setor público: atingiu R\$1.406,6 bilhões (41,7% do PIB) em julho, elevando-se 0,3 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Além do déficit nominal, contribuiu para o aumento a apreciação cambial de 2,5% ocorrida no mês. No ano, a relação DLSP/PIB registrou queda equivalente a 1,1 p.p. do PIB.

Dívida Bruta: atingiu R\$2.027,6 bilhões (60,1% do PIB), comparativamente a R\$2.010,3 bilhões (60,1% do PIB) em junho.

Dívida mobiliária federal: avaliada pela posição de carteira, totalizou R\$1.509,1 bilhões (44,7% do PIB) em julho, registrando decréscimo de R\$7,4 bilhões em relação ao mês anterior. O resultado refletiu resgates líquidos de R\$21,1 bilhões, decréscimo de R\$0,3 bilhão em razão da apreciação cambial e incorporação de juros de R\$14 bilhões.

Destacaram-se as emissões líquidas de R\$3,3 bilhões em LFT e de R\$3,6 bilhões em NTN-B; e os resgates de R\$5,6 bilhões em LTN, de R\$20,5 bilhões em NTN-F e de R\$1,8 bilhão em NTN-C.

Ao final de julho, a estrutura de vencimento da dívida mobiliária em mercado era a seguinte

Estrutura de vencimento da dívida mobiliária em julho

Vencimento	Valores, em R\$ bilhões	% da dívida total
2010	R\$122,5	8,1%
2011	R\$313,7	20,8%
A partir de 2012	R\$1.072,9	71,1%
Total	R\$1.509,1	100,0%

Fonte: BACEN

Nossa perspectiva: a dívida líquida do setor público consolidado deve encerrar o ano em torno de 40% do PIB, o resultado mais baixo em 12 anos - exceção feita aos 38,4% de 2008, patamar contagiado pelos efeitos da crise mundial que explodiu em setembro daquele ano.

Importante por demonstrar as necessidades de financiamento de um país, a relação entre dívida líquida e PIB está no centro dos debates econômicos nos países ricos desde o ano passado. Para fazer frente à recessão, governantes mundiais expandiram os gastos públicos e a estatização de instituições financeiras com problemas, o que ampliou o endividamento do setor público, ao mesmo tempo em que o PIB perdia força. A relação entre dívida e PIB chega a beirar os 200%, como no caso do Japão. No Brasil, por outro lado, o endividamento público se elevou em 2009, quando o PIB registrou retração de 0,2%, mas desde o início de 2010 aponta para recuperação acelerada.

O forte crescimento esperado para o PIB deste ano, contudo, trará uma ajuda à redução da dívida como proporção do tamanho da economia menor que o registrado em outros anos de forte crescimento da atividade.

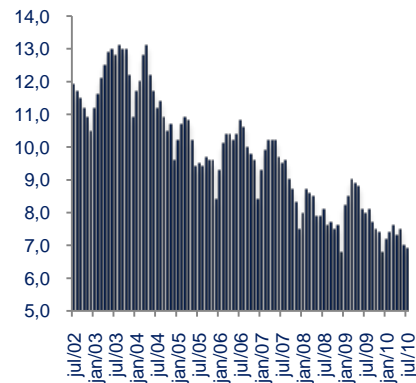
☛ Taxa de desemprego em 6,9% em julho

Rendimento do trabalhador: o rendimento real habitual subiu 5,10% em relação a julho do ano anterior e 2,2% em relação a junho, fechando em R\$ 1.452,50.

Taxa de desemprego: a taxa média de desocupação em seis regiões metropolitanas atingiu 6,9% em julho, ante 7% em junho e 8% em julho de 2009.

Evolução da taxa de desemprego

Em % da PEA



Fonte: IBGE

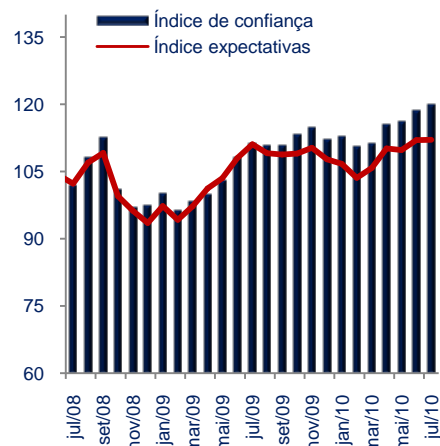
Nossa perspectiva: o mercado de trabalho retomou o patamar de crescimento registrado entre os anos de 2007 e 2008, antes da crise econômica. No acumulado nos sete meses do ano, foi registrada a menor taxa média da série, de 7,3%. Em 2009, a taxa na média do período havia sido de 8,5% e, em 2008, de 8,2%.

O resultado da melhora generalizada do mercado de trabalho está refletida no rendimento médio real do trabalhador, que no ano alcança R\$ 1.423,67, o mais alto já registrado. Isso é fruto do crescimento do número de carteira assinada e da recuperação da indústria.

Consumidor se mostra mais confiante

O Índice de Confiança do Consumidor, calculado pela FGV, teve alta de 0,7% entre julho e agosto de 2010, ao passar de 120 para 120,8 pontos, considerando dados com ajuste sazonal. Na comparação com agosto do ano passado, o avanço foi de 9,2%.

Evolução do Índice de Confiança do Consumidor



Fonte: FGV

As expectativas em relação aos meses seguintes, medidas pelo Índice de Expectativas (IE), avançou 0,7% de 112,1 pontos em julho para 112,9 em agosto. Este é o melhor resultado apurado desde março de 2008, quando o índice foi de 117,6 pontos.

■ Indicadores da semana

■ **Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana em baixa de 2,10%, aos 64.644 pontos (em 30/08, às 14:00hs).

■ **Dólar:** a moeda norte-americana encerrou a semana com leve desvalorização, de 0,50%, sendo cotada a R\$ 1,761 (em 30/08, às 14:00hs).

■ **Juros futuro:** os juros futuro negociados na BM&F, DI Jan 12, fechou a semana em 11,37% a.a.. Em 23 de agosto, os juros estavam em 11,18% a.a.

■ Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 20 de agosto de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	7,09	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	11,47	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,85
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,75	11,50
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,07	4,87

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 23 de agosto de 2010.

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

Calendário de divulgação – Agosto/setembro de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
30/08/2010	08:00	 Brasil - IGP(M)	Agosto	0,60%	0,15%
	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
	09:30	 EUA – Renda do consumidor	Julho	0,2%	0,0%
	09:30	 EUA – Gastos do consumidor	Julho	0,3%	0,0%
31/08/2010	08:00	 Sondagem Industrial	Agosto	-	113,6 pontos
	09:30	 Brasil – Produção Industrial Brasil	Julho	0,80%	-1,0%
	10:00	 EUA - S&P/Case-Shiller Home Price	Junho	-	4,61%
	10:45	 EUA - Chicago PMI	Agosto	57,0 pontos	62,3 pontos
	11:00	 EUA – Confiança do consumidor	Agosto	-	50,4 pontos
		 Brasil - Reunião do Copom - 1º dia	Setembro	-	-
01/09/2010	08:00	 Brasil - IPC(S)	4ª Quadr/Ago	-0,10%	-0,17%
	09:15	 EUA - ADP Employment	Agosto	15 mil	42 mil
	11:00	 EUA - ISM Index	Agosto	53,00 pontos	55,5 pontos
	11:00	 EUA – Gastos com construção	Julho	-0,5%	0,1%
	11:00	 Brasil - Balança Comercial	Agosto	R\$ 3.001 M	R\$ 1358 M
	18:00	 Brasil - Reunião do Copom - 2º dia	Setembro	-	10,75%
02/09/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	Agosto	-	0,17%
	09:30	 Brasil - Produção Industrial - Regional	Julho	-	-
	11:00	 EUA – Venda de imóveis pendentes	Julho	-1,30%	-2,6%
	11:00	 EUA – Encomenda às indústrias	Julho	0,50%	-1,2%
03/09/2010	09:00	 Brasil - PIB	2º trimestre	0,70%	2,70%
	09:30	 EUA - Nonfarm Payrolls	Agosto	49 mil	71 mil
	09:30	 EUA – Taxa de desemprego	Agosto	9,6%	9,5%
	11:00	 EUA - ISM Serviços	53,5 pontos	-	54,3 pontos

Contatos

11

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418
São Paulo – SP – CEP: 04538-905
Tel: (+55 11) 3443-7208

Porto Alegre

Av. Nilo Peçanha, 1221/601
Porto Alegre - RS – CEP: 90330-000
Tel: (+55 51) 3073-6563

Ouvidoria: 0800-2827293

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.
jose.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC
fernanda.santin@nsgcapital.com.br

Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva
marcos.carneiro@nsgcapital.com.br

Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso
fernando.barroso@nsgcapital.com.br

Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes
andrea.lopes@nsgcapital.com.br

Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.